



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **ARTICULAÇÃO DO PLANO DISCURSIVO FIGURA E FUNDO EM CARTAS ARGUMENTATIVAS: UM ESTUDO FUNCIONALISTA**

Ana Dalete da Silva

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*

*anadaletesilva@hotmail.com*

Rosângela Maria Bessa Vidal

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*

*rosangelauern@gmail.com*

**Resumo:** Buscamos, nesta pesquisa, analisar como se dá a articulação discursiva dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental na produção dos seus textos. Com isso, detemo-nos as dimensões de plano discursivo, com ênfase nas noções de figura e fundo. Para esse empreendimento, adotamos os pressupostos teóricos que caracterizam a ambiência da Linguística Funcional Centrada no Uso, referenciando-nos em estudiosos da área. O *corpus* da pesquisa, constitui-se de três textos do gênero carta argumentativa. O estudo assume uma metodologia de caráter descritivo-interpretativo, na qual lançamos um olhar qualitativo sobre os dados. Desse modo, as análises efetivadas elucidaram o nível textual discursivo e os aspectos semânticos-pragmáticos na construção dos textos. As discussões realizadas por esta pesquisa podem trazer contribuições para o ensino de língua, já que vislumbram questões relativas a compreensão e produção textual. Os resultados obtidos, evidenciam que os alunos investigados revelam dificuldades com a escrita, à disposição das informações enunciadas nos textos, em alguns casos, estão articuladas de maneira precária o que ocasiona prejuízos ao plano discursivo.

**Palavras-chave:** Linguística Funcional Centrada no Uso, Planos discursivos Figura e Fundo, Carta argumentativa.

### **INTRODUÇÃO**

No âmbito desta pesquisa, comungamos da perspectiva denominada recentemente de Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), cuja ênfase teórica congrega os estatutos semânticos, pragmáticos e discursivos como elementos essenciais para a compreensão das expressões linguísticas empregadas nas variadas situações de uso. Desse modo, a análise dos fenômenos linguísticos, deve, necessariamente, estar atrelada ao uso desempenhado nas instâncias de interação comunicativa, visto que, a língua(gem), assim como salienta Tomasello (1998), compõe um complexo mosaico de atividades comunicativas, cognitivas e sociais.

Dessa forma, ao nos remetermos à escrita, o processo de produção textual materializa uma atividade pela qual o indivíduo constrói discursos, que por sua vez, são concretizados nos textos. Nesse sentido, o texto tem por finalidade comunicar, no entanto, é importante destacarmos que o texto não é meramente um aglomerado de palavras desconexas, mas requer uma determinada articulação nas informações. Isto é, no decorrer do processamento organizacional do pensamento humano, cada sujeito



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

articula seu discurso com foco nas necessidades comunicativas concernentes ao seu interlocutor.

Refletindo sobre esses aspectos, pretendemos, nesta pesquisa, fazer uma análise reflexiva acerca da maneira como os alunos investigados utilizam a língua para articular os textos. Visando a isso, atentamos para as noções de plano discursivo, tendo como objetivo analisar a organização discursiva com foco nas noções de figura e fundo em cartas argumentativas produzidas por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, advindos de uma escola pública estadual.

Tencionando isso, o foco no plano discursivo e nos conceitos figura e fundo são explicados, pelo fato de que, um trabalho alicerçado na Linguística Funcional Centrada no Uso, com vista a contemplar os aspectos relativos à escrita e à produção de textos, pode constituir uma relevante ferramenta para pesquisas vindouras. Bem como, fomentar contribuições que venham colaborar, de certa forma, com os estudos vinculados à produção e ao ensino do texto.

Para tanto, consideramos que essa pesquisa se reveste de grande relevância social e acadêmica, já que, ao nos propormos analisar a articulação das informações veiculadas nos textos, vislumbramos, também, a possibilidade de reflexão no que compete à prática docente e a forma como o texto é trabalhado no espaço escolar.

## **METODOLOGIA**

Este estudo integra-se as pesquisas qualitativas e apresenta uma metodologia de caráter descritivo-interpretativo. Nosso campo de pesquisa fica localizado no município de Marcelino Vieira, Estado do Rio Grande do Norte (RN), trata-se, mais especificamente, de uma instituição de vinculação administrativa estadual da rede pública de ensino. Os participantes da pesquisa se constituem de alunos de uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental II. O *corpus* que compõe o cerne das investigações e reflexões constituintes desta pesquisa são três produções textuais do gênero carta argumentativa, coletadas *in locus*. Em linhas gerais, esse é o espaço que se delinea para a investigação das categorias funcionalistas denominadas figura e fundo, empreendida na análise dos dados.

## **A LINGUÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO: ALGUNS APONTAMENTOS**



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

A Linguística Funcional Centrada no Uso é um ramo das ciências linguísticas que se interessa em investigar a língua em interface com as diversas situações comunicativas materializadas a partir do uso. Para Furtado da Cunha (2003, p. 29) “a abordagem funcionalista procura explicar as regularidades observadas no uso interativo da língua analisando as condições discursivas em que se verifica esse uso”. Assim, o que passa a reger a estrutura, nessa abordagem, é a circunstância comunicativa. Contrapondo-se as correntes formalistas, como o estruturalismo e o gerativismo, o funcionalismo caracteriza-se por dois quesitos:

[...] primeiro por conceber a linguagem como um instrumento de interação social e segundo porque seu interesse de investigação linguística vai além da estrutura gramatical, buscando no contexto discursivo a motivação para os fatos da língua (FURTADO DA CUNHA; COSTA; CEZARIO, 2003, p.29).

A concepção funcionalista da linguagem reconhece que a língua é instável e inacabada. Por isso, sua mera descrição estrutural se torna insatisfatória, visto que tendo-a como elemento primariamente social, tal descrição deve referenciar a situação comunicativa geradora dos enunciados, tais como: o falante, o ouvinte e o contexto em que se realizam.

Para Martellota (2003, p. 60, grifos do autor), “o que importa saber [...] é a natureza dessas características e peculiaridades pancrônicas, que não se enquadram na oposição *sincronia x diacronia* do modelo estruturalista”. Desta maneira, a premissa central é que o foco da investigação linguística vai muito além da estruturação gramatical, isto é, na perspectiva da Linguística Funcional Centrada no Uso a linguagem é compreendida como uma ferramenta de interação social. O que se intitula Linguística Funcional Centrada no Uso:

É uma teoria que se liga, acima de tudo, aos fins a que servem as unidades linguísticas, o que é o mesmo que dizer que o Funcionalismo se ocupa, exatamente, das funções dos meios linguísticos de expressão. (...) E liga-se à Escola Linguística de Praga, ainda por assentar uma consideração dinâmica da linguagem, pela qual as relações entre estrutura e função são vistas como estáveis, dada a força dinâmica que está por detrás do constante desenvolvimento da linguagem. (NEVES, 2006, p. 17)

Por isso, os funcionalistas buscam nas determinações das relações interacionais da língua (os interlocutores, seus propósitos e o contexto discursivo), analisar as relações que se fundem entre linguagem e sociedade, procurando nas situações comunicativas as funções a que esta serve. Propõe ainda analisar as regularidades da língua conforme as estratégias discursivas a que se verifica esse uso, ou seja, aos seus



propósitos comunicativos. Diante disso, a preocupação da ênfase funcionalista é a descrição da linguagem como parâmetro pragmático correspondente a interação verbal.

## **COMPREENDENDO OS PLANOS DISCURSIVOS FIGURA E FUNDO**

Como já mencionamos anteriormente, a Linguística Funcional Centrada no Uso configura-se por uma concepção dinâmica do funcionamento das línguas. Nesse sentido, a noção de plano teria sido utilizada, inicialmente, em estudos de narrativas, que tinham como propósito verificar a oposição entre as sequências móveis, isto é, figura, e as estáticas, o fundo. A exemplo disso, Hopper (1980) comprova a relação entre essas categorias distinguindo os eventos dinâmicos (o foco narrativo) do enredo (estruturas secundárias). Um dos aspectos mais pertinentes nesse trabalho é a relação de oposição entre os conceitos de perfectividade (que diz respeito à figura) e imperfectividade (caracterizada no pano de fundo).

Desse modo, para que o processamento da comunicação no texto possa acontecer de maneira satisfatória, o emissor busca organizar seu discurso conforme seus objetivos e a percepção que possui. Através dessa articulação, o emissor apresenta a distinção a respeito do que é central e o que é periférico nos enunciados que constituem o seu discurso.

As noções de figura e fundo, conforme Hopper (1979) diz respeito, respectivamente, ao relevo discursivo. O primeiro trata-se da porção de texto que é mais saliente, isto é, os aspectos utilizados pelo usuário que mais se evidenciam, com maior notoriedade. Em se tratando de plano discursivo, a figura se refere às informações mais relevantes em torno da mensagem que está sendo veiculada. Já o segundo (fundo), trata-se das informações complementares que emolduram as informações principais.

De fato, conforme postula Hopper (1979), o termo inglês *foregrounding* (figura) se refere ao tópico principal do texto e diz respeito às ações primárias, já o *backgrounding* (fundo) se trata das informações secundárias, que estão associadas à figura. Contudo, tais dimensões estão relacionadas à percepção e à cognição e compreendem um processo dinâmico, sendo que um depende do outro para a estruturação dos constituintes no plano comunicativo.

Por *figura* entende-se aquela porção do texto narrativo que apresenta a sequência temporal de eventos concluídos, pontuais, afirmativas, *realis*, sob a responsabilidade de um agente, que constitui a comunicação central. Já *fundo* corresponde à descrição de ações e eventos simultâneos à cadeia da figura, além das descrições de estados, da localização dos participantes da



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

narrativa e dos comentários avaliativos. (FURTADO DA CUNHA; COSTA; CEZARIO, 2003, p. 39):

Diante disso, em termos de estrutura de texto ou de planos discursivos, em figura estão as informações principais do texto, que expressam a sequência de ações que caracterizam a narrativa, enquanto que em fundo estão às informações básicas utilizadas para dar sustentação às orações de figura. Em outras palavras, o fundo indica a descrição de estados, o local ou o momento dos acontecimentos presentes na narrativa, assim como, refletem as causas dessas ações.

### **ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO DOS PLANOS DE FIGURA E FUNDO NAS CARTAS ARGUMENTATIVAS**

Nesta sessão, lançamo-nos em uma análise que vislumbra a compreensão da sistematização do plano argumentativo produzido pelos alunos em seus textos. Nas amostras que se apresentam buscamos identificar o nível textual-discursivo e os aspectos semânticos, pragmáticos e discursivos dos eixos figura e fundo nas cartas argumentativas coletadas, descrevendo quais orações estão associadas ao primeiro e ao segundo, respectivamente. Este tópico consiste em expor, descrever e interpretar os graus discursivos distribuídos no plano discursivo das produções investigadas.

As três cartas argumentativas que compõem o *corpus* dessa pesquisa, apresentam como proposta de redação as eleições 2014. Excepcionalmente, no que diz respeito às polêmicas discussões realizada nas redes sociais, depois do pleito eleitoral, direcionadas ao povo nordestino com relação ao voto para presidente.

Tomando por base essas discussões, que por sua vez, marcaram fervorosamente o momento vivido em todo o Brasil, a professora propôs para os alunos a produção de uma carta argumentativa dirigida ao Ministro da Educação José Henrique Paim, solicitando-o a promoção de uma campanha nacional com o intuito de divulgar as potencialidades (sociais, econômicas e culturais) da região. A fim de que pudessem levar o Nordeste e sua cultura ao reconhecimento de que é uma das identidades do povo brasileiro, esperando-se, com isso, amenizar a questão do preconceito com os nordestinos.

As designações utilizadas para a distinção entre figura e fundo na apreciação do *corpus*, seguem apresentadas da seguinte forma: negrito para as informações principais (figura) e sublinhado para as ideias secundárias (fundo). Conforme se encontram projetadas

logo em seguida.



## AMOSTRA (01)

Marcelino Vieira- RN, 18 de novembro de 2014

Exmo. Sr. Ministro da Educação, José Henrique Paim,

**O propósito da minha carta é buscar mudança e respeito.** Por que acho um absurdo que nós nordestinos sejamos caracterizados como ignorantes ou desinformados por nossos votos. Isso tudo, só porque grande parte do nordeste votaram na Dilma Rousseff.

Mas enquanto nordestinos, vamos lutar e mostrar apesar de tudo que primeiro somos brasileiros como qualquer outro, segundo uma nação, para ser grande tem que respeitar o jeito do outro de ser, e terceiro o nordeste traz uma riqueza muito grande para acultura brasileira, música, teatro e literatura.

**Finalizando a situação peço ao Senhor que promova campanha nacional que divulgue as potencialidades da região, econômica, social e cultural** para que possa levar o nordeste e sua cultura ao reconhecimento de que é uma das identidades do povo brasileiro. Só peço que salve a diversidade humana, diferença não é defeito.

Atenciosamente,

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Fonte: Silva, 2016.

O teor dessa conjuntura textual é comprometido, em razão do informante não apresentar de forma clara uma hierarquização coerente dos eventos enunciados. As informações que se sucedem como plano de fundo no desenvolvimento dos fatos revelam que o informante apresenta dificuldades em argumentar o tema proposto. É notório, até aqui, que existe uma semelhança com relação aos pontos de vista dos(as) informantes, visto que os mesmos defendem as potencialidades da região nordeste e demonstram sua indignação quanto às manifestações de preconceito dirigidas ao povo nordestino.

Entretanto, no plano argumentativo, os graus de centralidade e perifericidade dos enunciados variam conforme os propósitos comunicativos de cada informante. No caso dessa amostra, as informações constitutivas do eixo periférico são articuladas de forma precária, o que resulta em uma hierarquização incongruente das ideias veiculadas no texto. O plano discursivo figura não é articulado de forma consistente, pois, há uma dispersão no sequenciamento cronológico dos enunciados o que não favorece a contextualização dos acessórios (fundo) que tem por funcionalidade fundamentar os argumentos que o (a) informante da **AMOSTRA (01)** almeja conferir ao que é relatado.

Como podemos observar, a progressão dos eventos enunciados na carta, coloca em evidência uma carga emotiva de indignação e desrespeito perante a situação tratada. Ao se reportar às riquezas e à cultura nordestina que atuam como conteúdo constitutivo do plano de fundo, o informante recorre a certos mecanismos cognitivos e discursivos que visam orientar o interlocutor acerca do conteúdo comunicado.

Embora o fluxo informacional dos elementos que atuam como fundo se apresentem dispersos, o informante busca prover o interlocutor de



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

informações julgadas necessárias, como também direcioná-lo ao propósito comunicativo almejado. Os elementos de figura e fundo se correlacionam na constituição discursiva, pois para a articulação desses aspectos atuam mutuamente, segmentos de ordem semântico-cognitiva como discursivo e pragmático. Nas considerações de Hopper (1979), a figura deve tratar do conjunto que integra as sequências narrativas, já o fundo se refere aos acontecimentos que emolduram as sentenças principais e que, de certa forma, as complementam.

Nesse sentido, a amostra em análise revela que ao conduzir o relato dos eventos descritos, a atividade de construção argumentativa apresentada no texto resulta em prejuízos ao plano discursivo. Muito embora, consiga comunicar o evento informacional pretendido com a carta, o (a) informante revela a necessidade de redefinir a disposição do plano argumentativo.

### AMOSTRA (02)

Marcelino Vieira- RN, 30 de outubro de 2014.  
Ao ministro da educação: José Henrique Paim

Exmo. Sr. Ministro da educação, José Henrique Paim

**Após e antes das eleições no ano de 2014, surgiu a discussão do voto nordestino, e também a questão do preconceito linguístico com as pessoas da região nordeste.**

O eleitorado de outras regiões do país, olharam com uma força odiosa em relação a nossa região, e passaram a nos chamar de burros e analfabetos, sendo que muitas pessoas são formadas e letradas, tendo grande importância para o Brasil, por isso o voto do nordestino não se caracteriza como estão retratando.

Somos chamados de ignorantes e burros por pensarem que no Nordeste apenas existem pessoas pobres que passam necessidade e que não tem instrução, mas isso é um engano, pois só mostra a arrogância de alguns que não conhecem a nossa realidade e saem pelas redes sociais e na mídia em geral desabafando absurdos e se expondo preconceituosamente em relação ao voto nordestino.

Exmo. Ministro, vemos também a questão do preconceito linguístico, que abrange uma variedade de polêmicas sobre esse tipo de discriminação, sofremos isso por causa de nosso modo de falar que é característico de nossa região; medidas mais rigorosas deveriam ser criadas para punir ou fazer com que esse tipo de preconceito não mais aconteça.

Por essas razões peço para que seja criada uma campanha que divulgue as potencialidades da região tanto na economia, como social e cultural, para que possa levar o nordeste e sua cultura ao reconhecimento de que é uma das identidades do povo brasileiro e com isso esperamos amenizar a questão do preconceito em pauta, pois julga-se que o preconceito seja talvez devido a falta de conhecimento dos traços típicos do nosso povo, que tem suas próprias razões para dar seu voto de forma livre a quem achar certo.

Atenciosamente

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Fonte: Silva, 2016.

Na AMOSTRA (02), observamos que o (a) informante relaciona as manifestações de preconceito ao voto do nordestino como sendo, também, um motivador de ordem linguística. Como destacado na porção de figura, o seu discurso se direciona a fatores de natureza cultural, social e educativa. Ao destacar “Somos chamados de ignorantes e burros por pensarem que no Nordeste apenas existem pessoas



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

pobres que passam necessidade e que não tem instrução [...]”, o (a) informante expressa uma carga que evoca emoção entrecruzada com o sentimento de denúncia e descontentamento para com aqueles que “olharam com uma força odiosa em relação a nossa região”.

Em seus argumentos, demonstra dinamicidade ao expor a situação desencadeadora dos fatos decorridos. O material que fornece a sustentação de suas ideias, como porção de fundo, ampliando e comentando seu tópico principal aparecem distribuídos em uma ordem, não necessariamente bem articulada, mas lógica.

Do ponto de vista estrutural do texto, a linearidade das informações são justapostas em consonância com a mobilização dos elementos constitutivos do sentido do texto, tanto no nível discursivo, como pragmático. Agentes que interferem diretamente no processo de construção/escrita de um texto. Esses recursos não somente fornecem o material necessário para a formulação do discurso, como também variam desde feixes informativos veiculados em pontos estratégicos no desenrolar do texto, bem como para direcionar o interlocutor em torno de qual sentença representa o foco de progressão do discurso (figura) e/ou qual contribuem para a montagem da situação descrita (fundo).

Desse modo, os contínuos figura e fundo estão intimamente associadas a uma função discursiva-comunicativa tratada por Hopper e Thompson (1980) no grau de transitividade contidos nas sentenças. No caso da **AMOSTRA (02)** o (a) informante busca comover seu interlocutor, ao deixar claro nas palavras expressas a gravidade dessa problemática. A forma pela qual os eventos são enunciados na carta demonstra a inquietude do(da) informante ao compor seus argumentos de sustentação (fundo) em consonância com o foco principal (figura).

Na busca pelo convencimento por parte de seu interlocutor, esse (essa) recorre a recursos linguísticos cognitiva e pragmaticamente orientados para persuadi-lo. Além disso, faz uma seleção das palavras direcionando o seu interlocutor a fazer parte do texto. Para isso, enfatiza as informações consideradas necessárias (fundo) para a constituição discursiva do foco argumentativo.

Muito embora não o faça com propriedade, pois revela dificuldades em argumentar seu ponto de vista, busca estabelecer uma relação de interação com seu interlocutor. Feitas essas considerações, o (a) informante destaca como porção de figura que “medidas mais rigorosas deveriam ser criadas para punir ou fazer com que esse tipo de preconceito não mais aconteça”.

Observamos que primeiro(a) informante dosa a informação preparando seu interlocutor para a informação subsequente. Assim,





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

culmina fazendo a solicitação a José Henrique Paim, acrescido de mais eventos de fundo que se relacionam com a figura, estabelecendo, dessa maneira, uma organização argumentativa criativa e dinâmica.

Na **AMOSTRA (03)** como podemos visualizar, o (a) informante apresenta em uma carta breve o tema proposto. De início, a ênfase do seu discurso, destacado como figura está, necessariamente, em demonstrar a sua preocupação com as críticas pós pleito eleitoral contra o povo nordestino na campanha da presidente Dilma. Vejamos como se apresenta a articulação do seu plano discursivo.

### **AMOSTRA (03)**

Marcelino Vieira 17 de novembro de 2014

Exmo. Sr. Ministro da Educação José Henrique Paim;

**Mediante as discussões que estão presentes, principalmente, nas redes sociais depois do pleito eleitoral um dos assuntos que chamou atenção foi a questão do voto nordestino. Que preocuparam a região, e está preocupando cada vez mais se não tomar uma atitude lógica para acabar com essa polêmica.**

Geralmente, o voto do povo nordestino ajudou muito ao cargo de Dilma na presidência, por isso a questão que mais chama a atenção, foram os fatos chocantes da brutalidade de estarem após o pleito eleitoral que se procederam.

Concluir-se que os problemas sociais, culturais e econômicos do povo nordestino. A violência é que está sendo mais vinculadas, o problema sociais é um erro. A ideia é que boa parte dos problemas de segurança poderia ser resolvida com investimentos maciços na área social.

Atenciosamente:

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

**Fonte:** Silva, 2016.

O (a) informante dessa amostra revela diversos entraves no processo de formulação e sistematização das suas ideias. Pudemos depreender ao apreciar essa amostra a dificuldade de elaboração de um pensamento bem arquitetado, o que dificulta a constituição do seu ponto de vista. Como a figura não está posta de maneira clara e focalizada, isto interfere na relação com os eventos de fundo, não contribuindo, assim, para a contextualização do assunto abordado.

Nos eventos descritos em fundo, a informações expostas estão concisas e dispersas, sem uma hierarquização congruente às porções de texto que deveriam atribuir sustentabilidade ao foco argumentativo (figura). Isto demonstra que o (a) aluno(a) apresenta dificuldades em dimensionar os fatores de natureza semântica, pragmática e discursiva na articulação do seu plano argumentativo.

Um aspecto evidente, é que o (a) informante revela grande dificuldade em argumentar no seu texto, pois não consegue ampliar,



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

comentar e fundamentar o eixo principal (figura). No desenvolvimento da carta, as informações secundárias (fundo) estão centradas na mesma ideia transmitida ao iniciar o seu discurso. Assim, a progressão textual é comprometida, haja vista o fato de o (a) informante não conseguir acrescentar e/ou trazer dados novos à temática.

Por não conseguir delimitar seu ponto de vista, as porções de texto referentes ao fundo não colaboram para que o leitor/interlocutor compreenda evidentemente as suas intenções comunicativas. Em todo texto há a necessidade de interagir com o interlocutor, trazê-lo para participar do texto, interagir com ele. Quando isso não ocorre, a compreensão e a construção dos sentidos são comprometidas e, conseqüentemente, o propósito comunicativo também será.

Nesse caso, como estamos lidando com o gênero argumentativo, há a necessidade de uma competência discursiva norteada pelos fatores de natureza semântica, pragmática e discursiva. É preciso que o falante se sirva de todos os recursos linguísticos e extralinguísticos para efetivar com competência o seu discurso. Quando não dispõe desses recursos, o estabelecimento da interação comunicativa deixa a desejar.

Nessa perspectiva, a organização do plano discursivo revela não somente o grau de saliência perceptual das orações, mas visa direcionar o interlocutor em torno do que se refere às informações mais importantes ou mais periféricas, no sentido de fazê-lo entender qual o objetivo do seu discurso. Como nessa conjuntura textual o plano discursivo está comprometido, ainda que o (a) informante se faça entender, a articulação dos argumentos se mostram insatisfatórios.

Culmina, assim, na finalização da carta com a ausência de uma solicitação clara, já que consiste no objetivo principal da atividade proposta. O (a) informante deixa a informação vaga e não consegue formular o pedido destinado ao Ministro da Educação. A conclusão deixa uma sugestão implícita: “A ideia é que boa parte dos problemas de segurança poderia ser resolvida com investimentos maciços na área social”. Fica o questionamento: qual a pretensão do locutor com a carta? Há, portanto, uma evasão das ideias postas em relação à figura e a fundo no plano discursivo da carta sem que a correlação entre tudo o que se está relatando resulte coerente.

## **CONCLUSÕES**

Na efetivação desta pesquisa, objetivamos analisar a articulação do plano discursivo nas produções textuais escritas por alunos pertencentes



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

ao 9º ano de uma instituição de ensino pública estadual. Nessa empreitada, procuramos, a partir das noções de figura e fundo compreender como esses informantes organizam as ideias enunciadas nas cartas argumentativas do *corpus* do referido estudo.

Nas amostras analisadas, percebemos no decorrer das informações enunciadas nas produções escritas dos gêneros em análise que, com relação às cartas argumentativas, os(as) informantes apresentaram uma estrutura composicional textual concernente as características inerentes ao gênero e conseguiram compreender a proposta temática de produção de texto sugerida pela professora regente da disciplina, à solicitação ao Ministro da Educação de uma campanha nacional de valorização ao povo nordestino.

Na organização dos planos de figura e fundo nas cartas argumentativas analisadas, notamos uma disposição discursiva bastante diversificada. Pudemos verificar, por exemplo, a flexibilidade dos eventos apresentados nas amostras investigadas. Visto que, como os indivíduos se servem de estratégias discursivas que o projetam para uma articulação argumentativa própria, estes optaram por apresentarem figuras em movimento no decorrer do texto.

As cartas argumentativas apresentaram, como constatamos nas amostras (01), (02) e (03) eventos com articulações textuais em que verificamos planos de figura dispostos de maneira desarticuladas, porções de texto de fundo precariamente sistematizados, com ideias soltas e hierarquicamente dispersas. Aspectos esses responsáveis por ocasionarem problemas ao plano discursivo, desde fatores relativos à concordância e progressão textual, como também de natureza semântica.

Como pudemos constatar nas nossas análises, ainda são muitos os problemas com a escrita dos alunos. Nas evidências constatadas no nosso *corpus*, verificamos muitos textos articulados precariamente, com ideias desconexas, pensamentos incompletos, discursos dispersos e, principalmente, a dificuldade em argumentar e desenvolver os temas propostos, conforme os requisitos do gênero abordado.

Esperamos que este estudo venha suscitar reflexões em torno da forma produtiva e criativa do trabalho com textos, provocando novos diálogos. No sentido de colaborar com as discussões teóricas acerca da linguagem, entendida enquanto sistema fluido, mutável e passível às pressões do uso. Como também trazer alternativas e redimensionamentos que possam contribuir com a prática pedagógica, uma vez que, há a necessidade de um constante (re)acentuamento no ensino-aprendizagem e na dinâmica de sala de aula, esses que assim como a língua estão, frequentemente, se renovando.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## REFERÊNCIAS

FURTADO DA CUNHA, M. A.; COSTA, M. A.; CEZÁRIO, M. M. Pressupostos teóricos fundamentais. In: FURTADO DA CUNHA, M. A.; RIOS DE OLIVEIRA, M; MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Linguística Funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP&A/FAPERJ, 2003.

HOPPER, P. J. Aspect and Foregrounding in Discourse. In: **Discourse and syntax**. Ed. By Talmy Givón. New York: Academic Press, p. 210-280, 1979.

\_\_\_\_\_. **Emergent grammar**. In: Berkeley Linguistics Society, vol. 13. p. 135- 154, 1980. Disponível em: <http://eserver.org/home/hopper>. Acesso em: 18/12/14 às 20:30hs.

MARTELOTTA, M. E. A mudança linguística. In: FURTADO DA CUNHA, M.A.; RIOS DE OLIVEIRA, M. MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Linguística Funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP&A/FAPERJ, 2003.

NEVES, M. H. M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

TOMASELLO, M. **Constructing a language: A usage-based theory of language acquisition**. Cambridge: Harvard University Press, 1998.